

Visitas domiciliares realizadas por psicólogos da Assistência Social Básica



Ana Paula Machado Freitas¹ & Aline Cardoso Siqueira²

¹Bolsista de IC Fipe/UFSM do curso de Psicologia da UFSM

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFSM

INTRODUÇÃO

- Os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) são os locais destinados para a realização das atividades socioassistenciais da proteção social básica, e voltam-se prioritariamente a famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Entre as diversas atividades preconizadas para serem realizadas pelos psicólogos nos CRAS, destaca-se as visitas domiciliares (Oliveira et al., 2011).
- A visita domiciliar é um meio para aprofundar os conhecimentos acerca das demandas dos usuários e da comunidade, apreendendo seu modo de vida, as relações que estabelecem, buscando compreender sua experiência social para assim conhecer de fato seu modo de vida (Ministério da Saúde, 2009)

OBJETIVO

- Conhecer como são realizadas as visitas domiciliares pelos psicólogos da assistência social básica e quais seus objetivos e desafios encontrados.

MÉTODO

- Entrevista semiestruturada com psicólogos da Assistência Social Básica de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

E-mail contato:

anapmfreitas@hotmail.com

BOLSA: FIPE-SÊNIOR/UFSM



UFSM

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Percebeu-se uma dificuldade na realização das visitas por falta de veículo público para a locomoção dos profissionais até as residências dos usuários.
- Os dados mostraram que as visitas domiciliares ocorrem para atender a pedidos do Ministério Público, e não sendo parte da atividade do psicólogo.
- Um dos principais desafios relatados pelos psicólogos entrevistados foi a alta demanda recebida em contraposição com a pequena carga horária dos profissionais, inviabilizando uma boa frequência de visitas domiciliares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Observou-se uma discordância dos objetivos das visitas domiciliares preconizadas nos guias de atendimento da assistência social e dos objetivos pelos quais os profissionais entrevistados realizam as visitas. Dessa forma, analisa-se um possível despreparo dos profissionais (Ministério da Saúde, 2009; Oliveira et al., 2011).
- Constatou-se uma alta preocupação dos psicólogos em atender as demandas do Ministério Público, prejudicando, assim, a realização de visitas como forma de compreender o modo de vida e as reais demandas da comunidade atendida.
- Tornam-se necessárias capacitações sobre Visita Domiciliar, instrumentalizando os profissionais da psicologia a realizá-la em favor da efetivação da política pública.

REFERÊNCIAS

- Oliveira, I. F., Solon, A. F. A. C., Amorin, K. M. O., e Dantas, C. M. B. (2011). A PRÁTICA PSICOLÓGICA NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DO suas. *Psicologia e Sociedade*, 23(n.spe), 140-149.
- Ministério da Saúde (2009), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF*. Ministérios da Saúde: Brasília.